**Resumo** do artigo: “*Developmental niche construction. Developmental Science 16:2 (2013), pp 296–313.*” – Flynn,E., Laland,K., Kendal, R., Kendal, J.(2013).

O artigo apresenta conceitos, teorias e estudos para explicitar a potência da ação humana na construção de nicho, por meio de processos ontogenéticos e sociais, influenciada pela aprendizagem, plasticidade e desenvolvimento da cultura, reconhecendo a relevância da transferência de informações, mas ressaltando a disposição bidirecional desse processo, em que o ser humano tem grande influência na condução de seu desenvolvimento.

Para tanto, a associação com estudos relacionados a disciplinas como psicologia do desenvolvimento e psicologia social traz reforço aos argumentos da teoria da construção de nicho e da ativa interferência humana nas condições de construção do seu futuro individual e social, uma vez que é considerada a aquisição de informação em níveis que transcendem os processos genéticos, contemplando processos culturais e processos de desenvolvimento – modificando o conceito genético tradicional de seleção natural. Cultura e aprendizagem se apresentam como veículos de evolução e de impacto em diversos níveis.

Por meio do aprofundamento nos processos de pedagogia natural e teoria da atividade, os autores demonstram que a construção de um ambiente de aprendizagem por outros culturalmente conhecedores e a intencionalidade de transferência afeta profundamente a aquisição de crenças. De modo complementar, ao explorar os conceitos de cognição distribuída, o artigo apresenta o impacto do grupo social e formas de interação ou colaboração e, finalmente, acrescenta a relevância do conceito de aprendizagem situada, como forte influenciador das experiências, desafios e aprendizados, de acordo com o nicho onde determinado indivíduo nasce.

Como sugestão para futuro aprofundamento e estudos sobre o tema, os autores apresentam caminhos com a utilização de ferramentas da 1. neurociência, com foco na identificação de capacidade de plasticidade neuronal e processos neurocognitivos, 2. Modelagem matemática e simulação para explorar interação entre desenvolvimento e dinâmica cultural (e evolutiva); e 3. Acompanhamento de cultura e interação entre pares ao longo da vida.

O artigo integra aspectos biológicos e ciências sociais em termos de teoria e pesquisa em desenvolvimento psicológico sob a ótica da relevância (e da potência) do conceito de construção de nicho nos seres humanos, mostrando a congruência das ideias e de diversos estudos e pensadores(as), ampliando as possibilidades para o conhecimento mais rico e mais significativo da formação de comportamento e desenvolvimento dos indivíduos e de sua cultura, com influência da aprendizagem.

**Questões** do: “*Capítulo 2: Desenvolvimento motor, construção de nicho e nicho de desenvolvimento. Leitura obrigatória: pags 32 a 48*” – Resende, B. (2019).

- Com relação à aquisição de “comportamento complexo”, minha questão é “como podemos definir o que é “complexo” para um determinado grupo – ou para determinado indivíduo?” – Haverá influência do ambiente, nicho e capacidades individuais? Pensando em seres humanos, o que é um problema complexo para um indivíduo será um problema complexo para outro que tenha tido contato com ferramentas, aprendizados e possibilidades de construção de raciocínio para a solução?

- Compreendo a relevância de limitar o conceito da divisão mente x corpo, a fim de respeitar a dinâmica de interação entre processos simples e não elevar a cognição a um nível de complexidade que fosse “exclusivamente” humano. A leitura do texto, neste sentido, me traz a reflexão sobre possíveis impactos de não considerar a intencionalidade da ação, uma vez que intenções ou ideias de objetivos específicos podem ser extravasadas por meio de comportamentos distintos. Especificamente, me questionei sobre a comunicação – tantas vezes falha em sua forma complexa e cheia de possibilidades no relacionamento humano, e que nem sempre representa com fidelidade a necessidade que busca endereçar. (Por exemplo, uma mãe dá uma bronca pesada em um filho porque atravessou a rua sem tomar cuidado e quase foi atropelado, enquanto outra o abraça com alívio e reforça instruções de ação – ambas, possivelmente, com o mesmo objetivo de evitar que algo semelhante aconteça.)

- Eu gostaria de ler mais sobre o conceito da não separação corpo-mente. Prof. Bri, sua recomendação seria ler a Barret?

- Reconhecendo que os indivíduos interferem nos ambientes em que vivem e que as alterações impactam os estímulos disponíveis (para si próprios no futuro – repetição de ato - e para outros no presente – adoção do ato), vejo especial relevância na busca por democratização de acesso a ferramentas, a fim de reduzir o privilégio histórico para determinadas classes sociais e tipo de indivíduos.